

O TRABALHO DESENVOLVIDO EM UM CENTRO OBSTÉTRICO NA ÓTICA DAS PARTURIENTES ADOLESCENTES.

Vanessa Franco de Quadros¹; Vanessa Franco de Carvalho²; Clariana Vitória Ramos²; Eloísa da Fonseca Rodrigues²; Lúlie Rosane Odeh Susin³; Marilice Magroski Gomes da Costa⁴; Raul Mendossa Sassi⁴; Sheila Vasconcelos⁴; Bruna Goulart Gonçalves²; Viviane Dummer Klug⁵; Juliana Teixeira da Silveira²; Amanda Guimarães Troca²; Alessandra Chaves Terra²; Cibele Parulla²; Nalú Pereira da Costa Kerber⁵

Introdução

A Organização Mundial da Saúde e o Ministério da Saúde têm proposto mudanças na assistência à gestante, parturiente e puérpera visando o Parto Humanizado de forma a melhorar a assistência materno-infantil, visto que atualmente é indiscutível o benefício que a tecnologia e a medicalização proporcionam ao parto, porém também se destaca que, muitas vezes, esta assistência perdeu seu ponto básico que consiste que a parturiente é a protagonista deste momento, sendo esta constituída de princípios, vontades e medos (CASTRO e CLAPIS, 2005).

Por entender quão distante ainda se encontra o sistema de saúde de alcançar a efetivação do parto humanizado, por este ser um longo processo, este estudo buscou o conhecimento sob o ponto de vista da parte mais interessada nesse contexto, a parturiente. Como objetivo inicial buscou-se investigar a percepção das adolescentes parturientes quanto à influência do trabalho desenvolvido pelos profissionais atuantes no Centro Obstétrico (CO) de um Hospital Universitário do sul do país. Cogita-se que esse resultado pode levar à melhoria da qualidade da assistência.

Metodologia

Estudo qualitativo, realizado de julho a dezembro de 2008, envolvendo 76 puérperas adolescentes internadas na Unidade de Internação Obstétrica do Hospital Universitário Dr. Miguel Riet Correa Jr. (HU). Os dados foram extraídos do banco de dados da macro pesquisa intitulada: “Atenção Humanizada ao Parto de Adolescentes”, financiada pelo CNPq. Os dados foram obtidos através de entrevista semi-estruturada com as adolescentes, após as primeiras vinte e quatro horas do parto, por meio das seguintes questões: “Como você considera que foi a relação da equipe com você e seus familiares?” e “Você considera que o trabalho desenvolvido pela equipe influenciou no seu parto?”

Resultados e Discussão

Para a análise dos dados foram elencadas três categorias temáticas. Sobre a primeira categoria temática, identificou-se como núcleo de sentido: “deixar tranqüila” e “respeitar”. Nos depoimentos das adolescentes, foi possível constatar que seus anseios

¹ Acadêmica de Enfermagem do 7º semestre da Universidade Federal do Rio Grande – FURG Integrante do Grupo de Pesquisa Viver Mulher. (vaneferma@yahoo.com.br).

² . Mestre em Enfermagem. Funcionária da Coordenação de Enfermagem do HU/FURG (vivermulher@yahoo.com.br).

³ Médico. Docente da Faculdade de Medicina da FURG. (vivermulher@yahoo.com.br).

⁴ Enfermeira. Integrante do Grupo de Pesquisa Viver Mulher (vivermulher@yahoo.com.br)

⁵ Orientador. Enfermeira. Doutora em Enfermagem. Docente da Escola de Enfermagem da FURG e coordenadora do Grupo de Pesquisa Viver Mulher (nalu@vetorial.net).

e preocupações não se referem aos equipamentos e técnicas existentes no CO, mas sim com o tipo de assistência que irão receber. Seu desejo é receber uma assistência de qualidade, que para elas significa atenção, ajuda nos momentos difíceis e contar com a presença constante de alguém que possa lhe orientar. Considera-se que uma assistência de qualidade em CO deve estar centrada nas necessidades da cliente e, para isto, precisa primar pela valorização da individualidade, visto que o ser humano é diferenciado pela própria natureza e, não baseia-se apenas em procedimentos e normas técnicas pré-estabelecidas. (MACHADO e PRAÇA, 2008).

Em relação à segunda categoria, as orientações prestadas pela equipe de saúde mostram ser influenciadoras no desenrolar do trabalho de parto, identificando-se como núcleo de sentido: “orientar”. O sentido expresso nos depoimentos revela-se como orientador das ações das adolescentes diante do trabalho de parto. Desponta, nesse momento, a importância do conhecimento dos profissionais de saúde, que são considerados como guias do processo como um todo, uma vez que as parturientes não parecem ter sido preparadas para a experiência vivida. Se a equipe de saúde não desenvolver um manejo correto, a experiência do parto poderá ser traumatizante, havendo probabilidade de complicações obstétricas (GUALDA, 1993).

Na terceira categoria temática, o estreitamento da relação entre as adolescentes, familiares e equipe por meio da comunicação estabelecida pela equipe de saúde, identificou-se como núcleo de sentido: “informar”. Os depoimentos expressam o quanto a parturiente considera importante o ato de informar, sendo ela e sua família tratados com respeito. O sentimento de acolhimento faz com que tanto a cliente quanto os familiares se entreguem completamente aos cuidados da equipe favorecendo o trabalho de parto. Porto e Luz (2002) em estudo que investigou a percepção de adolescentes sobre o atendimento recebido, encontraram que o que elas valorizam como bom atendimento é receber informações sobre o processo ao qual estão passando e os profissionais se disporem a esclarecer e atender suas necessidades. A assistência obstétrica centrada nas necessidades da cliente caracteriza-se pelo direito à autonomia da parturiente, em que a informação é fator relevante, sendo a base principal para que tenha a liberdade de escolher ou recusar qualquer procedimento relacionado com seu próprio corpo, e que esta escolha seja pertinente e convergente ao seu bem-estar (MACHADO e PRAÇA, 2008).

Considerações Finais

Por meio dos depoimentos, pode-se dizer que a forma como o trabalho é desenvolvido pelos profissionais está relacionado diretamente ao desenrolar e ao desfecho do trabalho de parto das adolescentes. O estudo permitiu identificar que o trabalho desenvolvido pela equipe de saúde é satisfatório, do ponto de vista das adolescentes que participaram da entrevista. A elevada frequência de aspectos positivos identificados pelas adolescentes sugere que há um processo de humanização em curso, no sentido de relações efetuadas com respeito e atenção, na assistência obstétrica deste hospital.

Referencias

CASTRO, J.C; CLAPIS, M.J. Parto humanizado na percepção das enfermeiras obstétricas envolvidas com a assistência ao parto. **Rev. Latino-Am. Enfermagem**, v. 13 (6), p. 960-967, 2005.

GUALDA, D.M.R. **Eu conheço minha natureza: um estudo etnográfico da vivência do parto.** São Paulo, 1993.238p. Tese (Doutorado), Escola de Enfermagem, Universidade de São Paulo.

MACHADO, N.X.S; PRAÇA, N.S. Centro de parto normal e assistência obstétrica centrada nas necessidades da parturiente. **Rev. Esc. Enferm USP**, v.4 (2), p. 274-279, 2008.

PORTO, J.R.R.; LUZ, A.M.H. Percepções da adolescente sobre a maternidade. **Rev. Bras. Enferm.**, v.55 (4), p. 384-391, 2002.